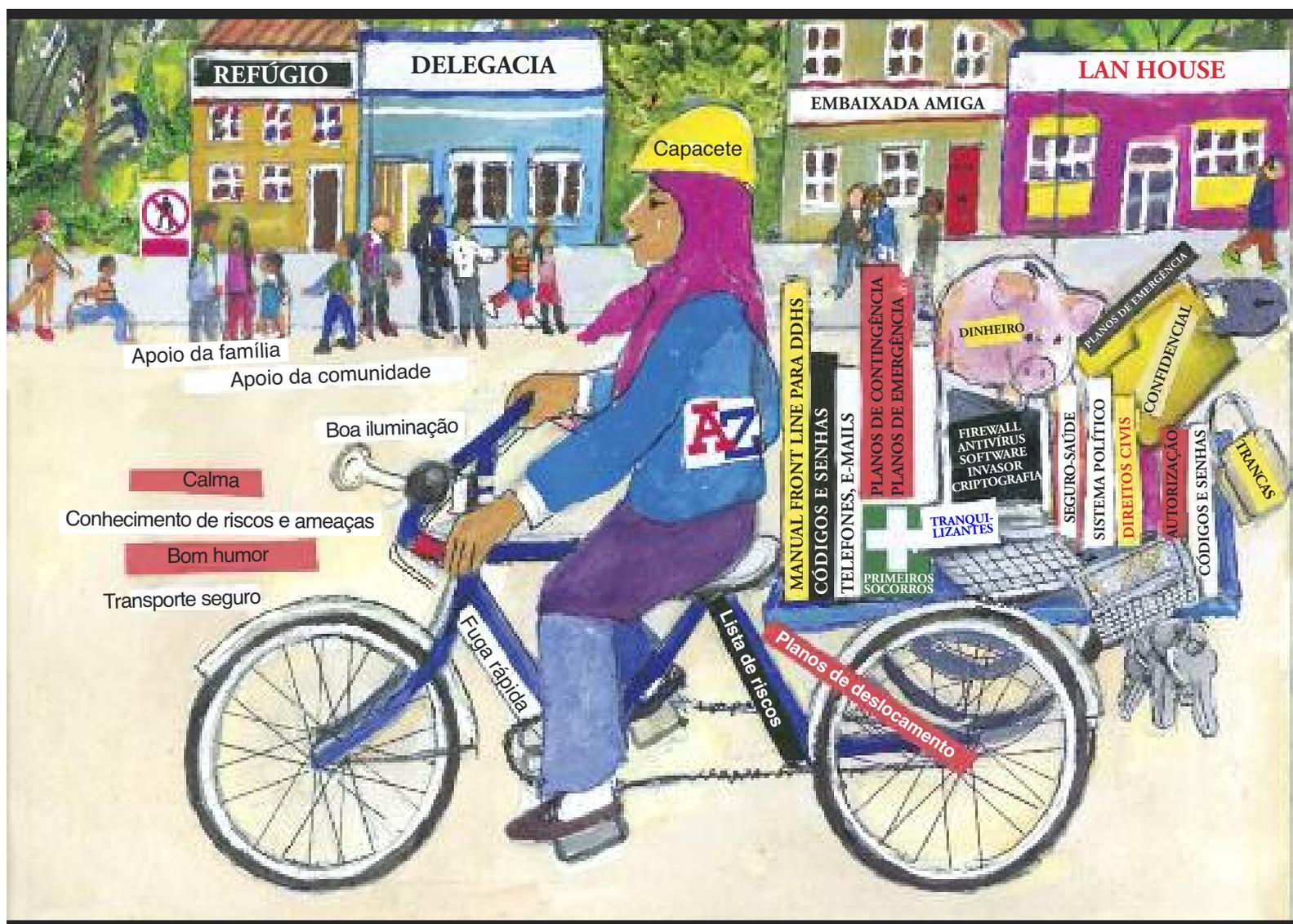


MANUAL DE SEGURANÇA: MEDIDAS PRÁTICAS PARA DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS EM RISCO



ANEXO 9

Lista de verificação: Detenção/Prisão/Rapto/Sequestro

Esta lista de verificação não tem o objetivo de ser um modelo para a segurança. Seu contexto é o principal fator determinante do que deve ser verificado. Para complementar e personalizar esta lista, considere os riscos e as ameaças enfrentados por você, assim como suas vulnerabilidades.

Prisões ou detenções (por autoridades) e sequestros ou raptos (por autoridades ou outros grupos) são riscos diferentes, mas têm alguns elementos em comum. Por isso, vamos abordar esses riscos em conjunto.

Observação: esta lista de verificação não distingue entre detenção e prisão. Rapto e sequestro são semelhantes exceto pelo fato de que o sequestro se caracteriza pela exigência de pagamento de resgate ou por outro tipo de exigência.

Prisão/detenção

1. Se há risco de você ser preso, se possível contate com antecedência um advogado. (Mais à frente são listadas algumas estratégias para defensores dos direitos humanos em países onde os clientes não têm o direito garantido de encontrar seus advogados)
2. Memorize o telefone do seu advogado – seu celular provavelmente será apreendido, mas mesmo assim pode surgir uma oportunidade de ligar para ele
3. Conheça seus direitos e exija-os com firmeza – por exemplo, fazer uma ligação, informar sua família, etc.
4. Conheça a lei – por exemplo, testemunhas são necessárias em caso de interrogatórios, suspeitos não são obrigados a produzir provas contra si mesmos
5. Pergunte qual é o motivo específico de sua detenção. Pergunte onde você está (se não souber)
6. Não responda a perguntas sem a presença de seu advogado
7. Ande sempre com os medicamentos de que você precisa
8. Quando for preso, peça que um colega o acompanhe, se possível
9. Tenha um contato de segurança que adotará as medidas necessárias para encontrá-lo se não conseguir falar com você em determinados horários do dia e saberá para onde é provável que você seja levado se for preso
10. Não resista à prisão, porque você pode ser agredido e acusado de outras ofensas criminais

Veja algumas estratégias adotadas por defensores dos direitos humanos em países nos quais eles não têm permissão de encontrar seus advogados:

“Eu postei um aviso no Twitter e no Facebook, e 50 pessoas apareceram na delegacia. Como a polícia queria me prender secretamente, acabou me soltando.” DDH, Ásia

“Eu disse ‘estou me sentindo mal, não consigo me lembrar de nada’.” DDH, Oriente Médio

“Eu sempre nego tudo. Acho que, se eu admitir alguma coisa, posso ser torturado para fornecer outras informações.” DDH, África

“Quando vi a polícia chegar, liguei para um conhecido que trabalha num jornal. Ele divulgou minha prisão e mais tarde eu fui solto.” DDH, Ásia

Rapto/sequestro

Conhecer o contexto é essencial em caso de rapto ou sequestro. Você deve saber com antecedência se há risco de rapto/sequestro, quem está em risco, qual é o comportamento dos sequestradores e como os sequestros que ocorreram na sua área foram solucionados.

Algumas estratégias de proteção para evitar rapto/sequestro são:

1. Desenvolva contatos locais que possam alertá-lo caso o risco de sequestro aumente
2. Desenvolva contatos locais influentes que possam protegê-lo – por exemplo, se você for sequestrado, poderá mencionar o nome dessa pessoa ou os sequestradores poderão negociar com ela
3. Aja sempre conforme recomendado pelos moradores locais
4. Fique atento em relação ao que acontece à sua volta: - se estiver prestes a ser sequestrado, é provável que você esteja sendo vigiado

antes de ser abordado. Os sequestradores provavelmente saberão onde você trabalha/mora e vão segui-lo. Fique atento a qualquer indício de que você esteja sendo vigiado (Consulte o Anexo 15 – Tecnologia e metodologia de vigilância)

- se você estiver sendo vigiado, a vigilância ostensiva e o aumento do número de pessoas que seguem você são indícios de que um sequestro está sendo planejado
 - se você tiver um bom relacionamento com seus vizinhos (do trabalho e de casa), é possível que eles avisem você sobre atividades suspeitas
 - mercados vazios, ruas desertas, etc. podem indicar a atividade de grupos armados
5. Conte apenas aos contatos de sua confiança se tiver planos de viajar. Evite rotinas.
 6. Misture-se à população o máximo possível – use o meio de transporte mais seguro e se vista de modo discreto
 7. Tenha um contato de segurança que adotará as medidas necessárias para encontrá-lo se não conseguir falar com você em determinados horários do dia
 8. Em épocas de maior risco, adote medidas para evitar ficar sozinho

O que fazer ao ser raptado/sequestrado

1. Tente ficar calmo* e em silêncio – talvez os sequestradores sejam inexperientes e estejam nervosos, e seu comportamento pode torná-los violentos. Só faz sentido gritar ou resistir se você tiver motivos razoáveis para achar que essas estratégias garantirão seu resgate
2. Não tente fugir, a menos que você tenha certeza de que será assassinado. Se conseguir reagir, tente atingir os pontos mais vulneráveis do agressor (por exemplo, chutar os órgãos genitais, atingir o olho) para evitar que ele o alcance com facilidade
3. Cuidado para não fazer contato visual, principalmente durante momentos de tensão: seus olhos podem revelar medo, raiva ou desprezo, o que talvez desencadeie ações violentas. Encare os sequestradores (é mais difícil agredir alguém que olhe de frente), mas evite contato visual
4. Se estiver em um grupo, evite ser separado do grupo
5. Em caso de tentativa de resgate com uso de força, deite no chão, procure cobertura e coloque as mãos na cabeça

* Use técnicas de respiração profunda: inspire e conte até quatro e expire e conte até quatro, e/ou repita uma oração, um mantra ou uma frase que o tranquilize

Sobrevivência durante o sequestro: relacionamento com sequestradores

1. Tente conquistar o respeito dos sequestradores e estabelecer um relacionamento com eles
2. Evite assuntos polêmicos, é melhor falar sobre família e crianças em geral
3. Obedeça às ordens sem demonstrar subserviência
4. Evite surpreender, assustar ou ameaçar os sequestradores e não dê indícios de que você testemunhará contra eles
5. Cuidado com suas sugestões para os sequestradores, porque você pode ser responsabilizado se algo que você sugeriu não der certo
6. Se houver várias pessoas sequestradas, escolha uma delas para falar em nome do grupo. Isso representará uma estratégia comum a todos e evitará que os sequestradores joguem umas pessoas contra as outras
7. Não acredite cegamente em todas as informações dadas pelos sequestradores
8. Peça permissão para ligar para sua organização e avisar que você foi sequestrado. Não ligue sem permissão
9. Se os sequestradores pedirem que você se comunique por rádio, telefone ou vídeo, diga apenas o que eles quiserem ou autorizarem e recuse-se a negociar, mesmo se pressionado
10. É possível que você desenvolva certa simpatia pelos sequestradores, mas lembre-se de que os motivos deles não justificam o sequestro.

Sobrevivência durante o sequestro: saúde física e mental

1. É normal sentir muito medo e tristeza
2. Aceite o fato de que talvez você fique preso por muito tempo. Tente contar os dias para não perder a noção do tempo
3. Informe os sequestradores sobre medicamentos que você precise tomar
4. Para se manter saudável, não deixe de comer (mesmo se a comida não for agradável). Desenvolva uma rotina de exercícios e orações/meditação
5. Mantenha a mente ocupada. Se não houver livros ou papel/caneta para escrever, reze, medite,

relembre seus livros e filmes favoritos, componha músicas, planeje o futuro – tudo isso ajuda a manter seu ânimo

6. Mantenha seu ambiente limpo e arrumado, reivindique banheiro e chuveiro para sua higiene
7. Prepare-se mentalmente para mudanças – você pode ser transferido para outro local ou separado das outras pessoas; seus vigias podem mudar
8. É possível que você seja tratado de modo humilhante ou assustador. É normal sentir medo de sentir dor ou de morrer – não perca a esperança
9. Lembre-se de que sua organização tem um plano de gestão da crise e está fazendo todo o possível para libertá-lo

Libertação

1. Os primeiros momentos do sequestro e o momento da libertação são os mais tensos para os sequestradores. Fique calmo e obedeça às ordens rigorosamente, mas também:
 2. Fique atento, pode ser necessário correr
 3. Prepare-se para demoras e frustrações
 4. Não tente interferir nas negociações para a libertação
 5. Tente não permitir que os sequestradores troquem de roupa com você: você pode ser confundido com um deles e atingido
 6. Em caso de tentativa de resgate com uso de força, deite no chão, procure cobertura e coloque as mãos na cabeça

Plano de contingência para raptos/sequestros

Se houver risco de rapto/sequestro, a organização deve ter um plano de contingência para o caso de seus membros serem raptados/sequestrados. O plano deve incluir o seguinte:

1. Todos devem saber quem contatar (e memorizar o telefone dessa pessoa) se acharem que há risco de rapto/sequestro
2. A organização deve criar um comitê da crise com funções designadas com antecedência, por exemplo:
 - descrever o momento do rapto, nomes e outros detalhes dos envolvidos, hora, dia e local
 - saber, dentro do possível, para onde o sequestrado está sendo levado e por quem (com verificação independente, se possível)
 - conversar com os sequestradores se eles entrarem em contato (a pessoa autorizada a fazer isso deve ter um gravador disponível para as ligações telefônicas)
 - contatar pessoas influentes que talvez possam ajudar nas negociações
 - lidar com autoridades, se apropriado
 - contatar a família do sequestrado e apoiá-la
 - contatar grupos de direitos humanos locais, regionais, nacionais e internacionais, se apropriado
 - contatar a mídia por meio de um porta-voz preparado para adotar uma estratégia de mídia cuidadosa, caso a notícia do sequestro tenha vazado
 - desenvolver um plano de apoio (pode haver necessidade de tratamento médico, licença para recuperação, orientação psicológica e outras medidas) para quando o sequestrado for libertado/voltar para casa, a ser implementado mediante aprovação do sequestrado e/ou da família dele
 - manter toda a equipe informada, se apropriado
 - oferecer apoio psicossocial para os colegas afetados, se necessário
3. Após a crise: analisar os fatos e avaliar se as medidas adotadas para evitar o rapto foram suficientes e como a organização pode aprimorar a forma de lidar com situações como essa.